

Assignaturas

Assignatura em Ovar, semestre 500 rs. com estampilha..... 600 rs.
 Fóra do reino accresce o porte do correio.
 Annunciam-se obras litterarias em troca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção e administração
 Rua d'Arruella n.º 119

O POVO D' OVAR

Publicações

Publicações no corpo do jornal 60 rs. a linha.
 Annuncios e communicados, a 50 rs. a linha.
 Repetições..... 25 rs a linha
 Annuncios permanentes 5 " "
 Folha avulso..... 40 reis

Director e editor—Francisco Fragateiro

Administrador—Antonio José Pereira Zagallo

Séde da imprensa
 Rua da Fabrica, n.º 11—J

O INDIFFERENTISMO DO POVO

Positivamente vivemos em plena anarchia mansa, talvez mais perigosa para o futuro do paiz do que um periodo de anarchia violenta.

E' que a anarchia violenta com todos os seus erros, com todos os seus caprichos com todos os seus crimes, não pôde durar muito. No cadinho da revolução e do combate avigoram-se os animos, retemperam-se os ideaes e os fracos ou cahem ou se sommem.

O contrario se dá no desgraçado periodo que vamos atravessando.

Nem se combate por ideias, nem por partidos. A grande mola da actividade e da legitima ambição partiu-se e, quem sabe, se tornará a apparecer.

*

Disseram os partidos que fariam guerra violenta contra o governo, que as propostas da fazenda estavam excitando a animadversão do povo, o qual ia protestar contra tamanha violencia. Chegou mesmo a fallar-se em uma revolta popular semelhante á da *Maria da Fonte*.

Passaram-se alguns dias. As medidas da fazenda tomaram no esquecimento. Ainda meia duzia de associações apresentaram quasi a medo os seus protestos que cahiram na indifferença publica. Nada mais.

No parlamento os partidos seguiram as suas embirrações em que se joga apenas o seu interesse particular. Na camara popular nem sequer sessões tem havido por falta de numero, quando é certo que estão em jogo os mais importantes interesses da nação.

E os deputados fogem da sua camara e o povo accorre ao parlamento e os jornaes enchem as suas paginas com uma simples questão pessoal entre o sr. visconde de Chancelleiros e o sr. presidente do concelho!

Havia um escandalo a explorar e todos abandonaram os deveres do seu cargo para o explorar um pouco.

Na exploração d'este escandalo, cheio de peripecias que deviam entristecer os que ainda presam um pouco a dignidade do nosso parlamento, gastam-se umas poucas de sessões!

*

E admiram-se ainda de que o povo se torne indifferente á politica, aos partidos e mesmo ás medidas de administração?

Para o povo tão bons são os como os outros.

Talvez n'isto se não enganem muito.

Nos partidos o que ha é uma profunda desmoralisação e indisciplina. Desde que desapareceram os programmas nada os differença a não ser as individualidades que os compõem.

Ora os individuos, os chefes, podem valer muito pessoalmente, mas politicamente tem de se subordinar ás maiorias do seu partido, e se este não tem ideal a seguir, que representa o chefe?

*

Por isso entramos na anarchia mansa—a desmoralisação em tudo, a indisciplina nos partidos, a propria dissolução d'elles, porque não ha partido onde cada partidario expende e defende opiniões differentes, sem as subordinar a um ideal.

Não crêmos que seja muito possivel sahirnos d'isto pelas vias normaes.

Talvez seja necessario um abalo fundo para que se opere uma reorganisação de forças. E se n'isso consistir a nossa salvação, venha quanto mais depressa melhor.

Antes uma reacção violenta do que entregar-se o governo do paiz aos partidos politicos, que, com os seus pessimos systemas de compensar os apasiguados de serviços, darão cabo das finanças.

Ninguem pôde ter confiança em quem dou por mais de uma vez prova cabal de que não sabe administrar com economia e moralidade. E o povo que agora se conserva indifferente perante o appello que lhe fazem os partidos á revolta bem o mostra.

NO CONCELHO

A emigração e a falta de trabalho

Tinha nos impressionado bastante o facto da constante emigração no nosso concelho.

A clandestina explicava-se bem pela antiga dureza da lei do recrutamento militar.

Mas para a emigração legal não nos parecia bastante a ambição do povo ou mesmo a obstinada propaganda dos agentes das companhias de vapores interessados em que embarcassem muitos emigrantes. Tanto mais que houve tempo em que a nossa villa viu emigrar de outras terras grande numero de pessoas e não acompanhou esse movimento.

Agora, porém, que, entrando na vereação municipal, podemos avaliar a vida economica do povo, deparamos de face com o problema em toda a sua luz.

Tendo a camara mandado abrir uma valla para esgoto das aguas, que cobriam as mattas novas e das que se juntam na costa do Fu-

radouro, precisou de empregar no trabalho alguns homens. No primeiro dia convidou 15 trabalhadores, rogando-os: no segundo appareceram mais dez a pedir trabalho e dentro em tres dias appareciam 100. A obra apesar de ser de dimensões consideraveis não os podia comportar e por isso foram admittidos apenas 54.

O mesmo facto se repetiu no desassoriamento da Avenida do Furadouro, em que eram ás dezenas o numero de trabalhadores, homens e mulhorez que pediam trabalho—isto apesar dos salarios serem diminutos, pois os homens ganhavam, na maior parte, a 200 reis e as mulhorez a 120 reis por dia.

Ahi está pois bem explicado entre nós o phenomeno da emigração—é a falta de trabalho remunerado.

*

Levado por estas ideias, na sessão ordinaria de terça feira, o vereador Francisco Fragateiro propoz as obras a fazer no corrente anno pela camara municipal se não dessem por arrematação, mas sim fossem administradas pela camara.

E fundou a sua proposta em que era absolutamente necessario dar trabalho a centenas de conterraneos nossos, que por ahi vivem quasi na miseria: em que a miseria das classes pobres as levava muitas vezes ao furto, soffrendo principalmente a matta municipal, que todos os annos é depreciada em dezenas de contos: em que, vista a barateza dos salarios e os recursos de que a camara dispõe, não esquecendo a prestação voluntaria da contribuição do trabalho, essas obras por administração não ficariam mais caras do que feitas pelo outro systema: em que a maior parte das obras feitas por arrematação entre nós apenas tem servido para enriquecer os empreiteiros, que a maior parte das vezes não encontram opposição na praça, como ainda ha pouco succedeu n'uma arrematação do Furadouro: em que com as arrematações apenas se dá logar a vir trabalhar e aproveitar do dinheiro do municipio individuos estranhos ao nosso concelho, sendo sempre effectuado por trabalhadores de fóra todas as obras.

Como se vê n'esta proposta havia o ponto capital—o trabalho para os nossos artistas, para os nossos jornaleiros que por ahi vivem em circumstancias precarias. E não é isto de pequena monta.

Desde que o dinheiro do municipio—talvez dezenas de contos de reis n'este anno e nos futuros—ficasse todo espalhado pelos nossos conterraneos, muito lucrariamos todos—artistas, commerciantes e proprietarios. O pobre, podendo gastar, compra para a

sua alimentação e vestuario, civilisa-se, porque foge do crime de furto e não vae á cadeia desmoralisar-se.

A miseria é a peor de todas as conselheiras. Quando a fome entra pela porta, sahe a honra pela janella.

*

A proposta não foi acceteite por completo.

A maioria dos vereadores apresentou receios de que fossem depois alounhados de menos bons administradores, por terem de fazer debaixo da sua responsabilidade e sem fiscalisação quantias deveras importantes com as que se dispendem em taes obras.

Por isso votou que primeiro se fizesse por administração uma pequena obra, a do muro do Hospital para vêr que resultado dava em face d'um orçamento apresentado pelo mestre d'obras Valente e que todos reconheceram ser muito restricto.

E' essa consideração a que menos nos prende.

Desde que a nossa intenção tem sido claramente manifestada desde o principio de janeiro: desde que temos a consciencia perfeitamente socegada: desde que todos os mezes prestamos contas e o balancete do cofre camarario, designando a applicação das verbas que se gastam, são-nos em absoluto e differentes todas as criticas dos nossos adversarios. De mais se ellas orçarem pela feita á proposta das estradas, apenas poderão inspirar o riso dos que as leem.

*

Ha um meio pois de evitar essa doença terrivel que atacou as camadas populares—a emigração. Se temos remedio a applicar-lhes, porque o não faremos?

O municipio é sufficientemente rico para emprender grandes melhoramentos; e esses melhoramentos são necessarios á terra.

Dar pão ao povo que pede trabalho: animar as industrias e melhorar a terra—eis sympathico papel que pôde e deve representar uma camara, quando tem á mão recursos tão importantes como os nossos.



Administração municipal

Sessão camararia de 31 de Janeiro de 1893

Presidente dr. Antonio Joaquim d'Oliveira Valente, vogaes F. Fragateiro, Polonia, José Carlos, Ferreira da Costa, Oliveira Vaz, Custodio J. da Silva—presente.

Aberta a sessão

—Foi presente o officio do ex.º Governador Civil n.º 10 de 30 de janeiro ultimo, communicando que tomara posse do cargo para que fora nomeado por decreto de 12 d'aquelle mez.

Ficou inteirada e resolveu que se lhe officiasse agradecendo a communicação e o auxilio que promette no mesmo officio.

—Outro do mesmo magistrado n.º 12 de egual dia perguntando qual a maxima percentagem que esta Camara precisa de lançar sobre as contribuições directas e impostos indirectos para occorrer ás despezas do municipio no anno de 1894.

Inteirada e resolveu officiar que nenhuma percentagem esta Camara precisa de lançar.

—Outro do mesmo magistrado sob n.º 14 de 25 de janeiro do corrente anno para esta Camara lhe enviar a tabella das taxas que são cobradas n'este concelho sobre cada um dos productos, mencionados na tabella n.º 3, publicada no "Diario do Governo", de 17 de janeiro.

Resolveu enviar a tabella das taxas a que se refere este officio.

—Outro do snr. administrador do concelho que havia ficado sem resolver na sessão anterior e em que este magistrado fazia duas perguntas a respeito do estado e despezas feitas com a policia civil.

Resolveu a Camara por maioria que nem podia fornecer quartel, nem objectos á policia civil, porquanto nenhuma lei a auctorisava a tanto.

—Foi presente a informação do mestre d'obras Valente com a medição do terreno que havia sido tomado no baldio da Ponte da Pedra por Manoel d'Oliveira Lopes e sobre o qual já n'uma das sessões anteriores se havia resolvido, mandando a Camara que o mestre d'obras medisse o dito terreno.

Sendo tambem presente o arguido foi este condemnado a pagar a quantia de 125000 reis valor em que foi avaliado o mesmo terreno e conservado o actual extremo do predio para bem do alinhamento.

—Foi presente o orçamento feito pelo referido mestre d'obras com respeito ao muro do sul do Hospital, do cemiterio e da fonte de Casal.

Resolveu a Camara fazer para administração o muro do Hospital para verificar da conveniencia ou inconveniencia de se fazerem as demais obras por aquelle systema.

—Pelo ex.º Presidente foi apresentado o primeiro orçamento suplementar d'esta Camara que tem de servir para o corrente anno.

A Camara approvou-o em vista do disposto no § unico do art. 24.º da ultima reforma administrativa mandou que se con-

vocassem os vinte maiores contribuintes prediaes e os vinte maiores contribuintes industriaes para na sessão immediata serem ouvidos sobre o augmento da despesa consignada no nosso orçamento.

— Em escrutinio secreto votou que interinamente fossem nomeados guarda fiscal das mattas municipaes e guarda zelador chefe dos cantoneiros municipaes Manoel Bernardino d'Oliveira Gomes casado, artista da Poça d'esta villa e para aquella Manoel Antonio Lopes Junior, viuvo, artista da mesma rua e villa.

Os agraciados achando-se presentes prestaram juramento nas mãos do presidente, porém invertidos pela camara na posse.

— Também em escrutinio secreto foi interinamente nomeado Antonio Maria Marques da Silva, casado, proprietario das Ribas d'esta villa para guarda da Estrumada municipal, em substituição de Antonio da Cunha Furtado.

Achando-se presente prestou juramento e tomou posse.

— Disse o *ex.^{mo} Presidente* que estando adiantada a hora, convidava os srs. vereadores presentes para a sessão extraordinaria que se havia de realizar no dia immediato para tomarem conhecimento dos requerimentos e officios presentes, addiando-se para então a resolução a tomar sobre elles.

A camara ficou inteirada e foi resolvido no sentido indicado.

— Disse mais o *ex.^{mo} Presidente* que havendo para despachar grande numero de requerimentos a pedir terrenos no Furadouro, em substituição d'outros onde estavam edificados palheiros que arderam no ultimo incendio d'aquella praia, conviria mais designar sabbado proximo para a camara demarcar os terrenos pedidos e despachar esses requerimentos em sessão extraordinaria d'esse dia.

Assim foi resolvido.

— Tendo esta camara conhecimento de que havia fallecido em Vallega o vereador Oliveira Valente, propoz o *ex.^{mo} Presidente* que se lançasse na acta um voto de sentimento pelo fallecimento do referido vereador e que para o substituir fosse chamado o primeiro substituto mais votado sr. Manoel Martins d'Oliveira Vaz.

Assim se resolveu sendo convidado a tomar assento o referido primeiro substituto, visto achar-se presente, bem como se resolveu levantar a sessão em demonstração de sentimento.

Foi encerrada a sessão.

Sessão extraordinaria de 4 de fevereiro de 1893

Vice-Presidente, Francisco Fragateiro de Pinho Branco; vereadores Polonia, José Carlos, e Oliveira Vaz, presentes.

Aberta a sessão.

— Foi presente um officio do *ex.^{mo} Presidente* da Commissão Districtal devolvendo a planta e annexos do projecto da estrada municipal atravez da povoação de S. Geraldo de Maceda.

Resolveu que fosse remettida ao auctor do projecto a planta para a reformar no sentido indicado pelo Director das Obras Publicas do Districto d'Aveiro.

— Deferiu ao requerimento de

Maria d'Oliveira, em que pede o subsidio de lactação para uma sua filha que deu á luz uma creança do sexo femenino, em vista dos attestados juntos á petição.

— Presente o officio do *ex.^{mo} Governador Civil* sob o n.º 13 de 25 de janeiro communicando que por portaria do ministerio das obras publicas foi designada a letra H para os affillamentos.

Ficou inteirada e resolveu que se requisitasse á instancia competente as punções.

— Presente a informação do mestre de obras Valente, acerca d'um alinhamento de Manoel da Silva Henrique, de Vallega.

Resolveu attendar a essa informação e que o interessado pagasse 1\$170 rs. pelo terreno que occupa a bem do alinhamento bem como que ficasse obrigado a compor o caminho que decorre em frente ao dito alinhamento.

— Sobre o requerimento apresentado por Antonio d'Oliveira Rico d'esta villa resolveu que fosse a informar ao mestre d'obras Luzes de baixo da direcção do vereador Oliveira Vaz.

— Sobre o requerimento de Bernardo Pereira de Rezende d'esta villa, resolveu mandar a informar ao mestre d'obras Luzes.

— Deferiu o requerimento de Antonio José da Silva em que pede alinhamento e quota de nivel e licença para deposito de materiaes e mandar que o mestre de obras Valente desse o referido alinhamento e marcasse o terreno para o deposito dos materiaes.

Deferiu o requerimento de Jeronymo Pereira Carvalho em que pede terreno no Furadouro em substituição d'outro onde se achava edificado um seu palheiro que ardeu no ultimo incendio.

Deferiu o requerimento de Francisco Ferreira Dias em que tambem pede terreno com o mesmo fundamento.

Indeferiu ao requerimento de José Manoel Romão em que pedia 6 logares para palheiros por se terem queimado no ultimo incendio o mesmo numero de palheiros pertencentes a sua tia Rosa d'Oliveira, porque a Camara se informou de não ser verdade o allegado pelo requerente.

Deferiu ao requerido por Manoel da Silva Bonifacio em que pede alinhamento quota de nivel e licença para deposito de materiaes afim de construir uma casa na rua de Sant'Anna d'esta villa e mandou o mestre d'obras marcar o terreno e dar alinhamento.

— Mandou a informar ao administrador do cemiterio o requerimento de Mario do Carmo Gomes dos Santos da Oliveirinha d'esta villa em que pede concessão de terreno para sepultura no cemiterio municipal d'esta villa, no quarteirão 4.º, fileira 3.ª e sepultura n.º 15.

— Sobre o requerimento de José Manoel Romão em que pede se avalie o terreno municipal em que apenas com licença verbal foram construidas duas casas suas no sitio das passagens d'esta villa, afim de entrar com o valor d'esse terreno em cofre, resolveu a camara que fossem os dois mestres d'obras Luzes e Valente avaliar esse terreno de baixo da direcção do vereador Carlos d'Oliveira, para depois ser presente á Camara essa avaliação.

— Deferiu o requerimento de José da Silva Larangeira de Passô de Vallega, em que pede li-

cença para tirar pedra no maninho do referido logar, mandando o mestre d'obras Valente demarcar o terreno onde a pedreira hade ser explorada e avaliar a pedra a extrahir para pelo requerente ser paga á Camara como licença.

— Presente um requerimento assignado por varios moradores da rua da Fonte d'esta villa, queixando-se de que Antonio Pereira de Rezende e Joanna Corrêa Leite d'aquella rua, deitam dos seus predios alli situados, para a rua publica aguas immundas.

Prejudicado por se ter já resolvido este assumpto n'uma das sessões anteriores.

— Deferido o requerimento de Antonio Fernandes Teixeira da Poça, em que pede alinhamento, quota de nivel e licença para depositar materiaes e mandou ao mestre d'obras Luzes dar o referido alinhamento e marcar o terreno para o deposito dos materiaes.

— Deferiu o requerimento de João Dias Pires em que pede alinhamento e licença para deposito de materiaes e mandou o mestre d'obras Luzes dar o alinhamento e marcar o terreno para deposito de materiaes.

— Foi presente o requerimento de Antonio Dias Simões em que pede se lhe passe attestado do seu comportamento civil.

Em escrutinio secreto delibrou a camara por maioria que o comportamento do requerente é e tem sido ambiguo.

— O vereador Martins propoz que visto o grande numero de licenças que se estão pedindo para novas construcções, pagassem os requerentes de licenças 1\$000 rs. em beneficio do cofre camarario.

E a camara attendendo a que o vereador Fragateiro está elaborando um projecto de reforma do Codigo da Postura Municipal resolveu que no referido projecto se attendesse aquella proposta, para quando o projecto fosse submettido á discussão da camara se resolvesse sobre tal assumpto.

E não havendo mais a tratar fechou-se a sessão.

Novidades

Administrador interino—Foi nomeado administrador interino do nosso concelho e tomou posse na segunda-feira o sr. dr. Antonio d'Oliveira Desalço Coentro, devendo exercer o cargo enquanto se acha ausente o sr. dr. Alpheu Policarpo Ferreira e Cruz.

Ao nomeado desejamos-lhe um periodo de paz, que é o que mais pode desejar um administrador do nosso concelho.

Recenseamento eleitoral Na sessão de sexta-feira procedeu a commissão á revisão do recenseamento eleitoral da freguezia de Esmoriz, estando presente o rev. p.ª Manoel d'Oliveira Baptista, como representante do rev. Parocho d'aquella freguezia, o regedor da parochia e cinco proprietarios de Esmoriz como informadores.

Como durante o periodo das sessões marcadas não havia tempo para se proceder á revisão da freguezia d'Ovar, sem duvida a mais trabalhosa, resolveu a

commissão que se fizessem sessões extraordinarias, na proxima terça e quarta-feira e sabbado para se rever o recenseamento d'Ovar.

Officiou-se n'este sentido ao rev. parocho e regedores e vão ser convidados os influentes politicos para assistirem ás ditas sessões e prestarem esclarecimentos.

Avisamos os interessados para comparecerem, afim de que não haja omissões. A commissão está disposta a receber qualquer reclamação que verbalmente se lhe faça e desde que seja verdadeira a attendel-a, mesmo sem a prova de documentos.

E esta? — Ha tempos uns pobres moleiros da Ponte Readaderam pela falta de 27 moedas que haviam recebido por uma venda antes effectuada.

Uma vizinha foi com os roubados chorar maguas; mas tanto chorou que os moleiros começaram a desconfiar d'ella mas callaram-se.

Tempos depois a vizinha começou a comprar diferentes objectos, sem ter d'onde lhe viesse o dinheiro. E por ultimo abalanchava-se a comprar um cordão d'ouro a uma outra mulher. Esta, tendo tambem desconfiado, foi prevenir os moleiros da proposta da compra.

Combinaram as coisa e vindo compradora e vendedora a esta villa afim de pesar o cordão, foi aquella apanhada pelo queixoso e pela policia.

Não sabemos o que se passou na administração do Concelho, o facto é que tendo a arguida sahido testemunhou a queixosa com chamal-a aos tribunaes por ella lhe chamar ladra.

Roubada e ainda por cima para o mocho!

Festividade—Na quinta-feira festejou-se na igreja matriz d'esta villa a Senhora do Rosario.

Não sahio á tarde a procissão por causa do pessimo estado das ruas da villa.

E os da «Folha» a gritarem contra a proposta do melhoramento das estradas!

Terrenos no Furadouro—Foi hontem a Camara ao Furadouro demarcar os terrenos dos proprietarios que haviam perdido os seus palheiros no ultimo incendio.

Estavam mais de 60 requerimentos para despachar.

Contra as lagartas—O sr. A. Ramé recommenda no «Jardin» excellente jornal hortico que se publica em Argenteuil pela casa Godefroy Lebeuf, o seguinte processo para a destruição das lagartas, pulgões e outros devastadores das folhas:

Misture-se 1 litro de petroleo em 75 litros d'agua, ou antes, para mais facil applicação, conven preparar de cada vez um regador cheio d'esta mistura, na proporção de 15 litros d'agua para 200 centilitros de petroleo.

Para que a mistura fique bem feita enche-se uma seringa com agua, esvasiando-a depois rapidamente sobre o petroleo, e assim repetidas vezes, até completar a mistura.

A applicação faz-se seringando primeiro em volta do arbusto, e depois em fórma de chuva sobre a parte superior, collocando-

se o operador um pouco a distancia. Este trabalho deve ser feito pela manhã e á tarde, para evitar que o sol, condensando rapidamente o liquido, o impeça de seguir as nervuras das folhas.

A receita ahí fica, para quem a quizer experimentar.

A derrota dos hottentotes—O sr. governador geral de Angola enviou o seguinte telegramma ao sr. ministro da marinha:

«Os hottentotes fizeram no districto de Mossamedes as costumadas correrias; mandada força sua perseguição, foi morto chefe da quadrilha e mais 30 hottentotes, prezos 5, fugindo os restantes, deixando armas em nosso poder. Um segundo grupo de hottentotes foi mandado perseguir pelo chefe de Capangombe, tropas e auxiliares.»

Exposição de Chicago—Mais uma maravilha da exposição de Chicago.

Um elephante artificial de colossaes dimensões, que tem 125 pés d'altura, e por meio d'um engenhoso mecanismo move a tromba, as orelhas, os olhos, e anda pelo seu pé.

Este elephante passeará pelo recinto da exposição, e no seu ventre terá duas grandes salas, uma servirá a *restaurant*, e outra onde se darão bailes e concertos.

A construcção d'este extraordinario bicho, importa em cerca de 250 contos.

Phenomenos astronomicos—Na revista scientifica «La Nature» mr. Joseph Vinot refere que no sabbado, 25 de fevereiro, dar-se-ha uma curiosidade atmospherica, que é a elevação consideravel da lua acima do ponto sul do horisonte. N'esse dia a elevação attingirá em Pariz 69 graus, o que se poderá observar ás 8 horas da noite. Em Demkerque essa elevação será de 77 graus e em Askersemd de perto de 80.

Para quem possuir oculos de longa vista, mesmo que sejam pouco fortes, será tambem observação interessante a do planeta Mercurio, em pleno dia, a 16 de fevereiro. N'esse dia Mercurio vae passar por detraz do sol e mais abaixo perto de 7 graus. Deve, pois buscar-se em plenidia esta distancia para se encontrar um disco pallido, que será o planeta Mercurio.

Uma outra curiosidade, em fevereiro, será que o sol, quando os relógios marcarem meio dia ficará ainda afastado do centro da abobeda celeste. Em 10 de fevereiro esse astro não estará no meridiano senão quando os relógios marcarem 12 horas, 14 minutos e 20 segundos.

Em Barcelona

Um meeting—Graves noticias—Intervenção de força armada

Referem de Barcelona que se realizou no circo equestre um «meeting» organizado por alguns estudantes liberaes, como protesto contra a representação entregue ao governo pelos catholicos que pediam para não ser dada licença para se abrir a capella evangelica em Madrid.

Antes das dez horas estava o circo completamente cheio.

Entre a concorrência predominavam os estudantes.

Os arredores estavam occupados por grande numero de operarios.

Ao apresentar-se a meza foi muito applaudida por um lado e ouviram-se vivos protestos do outro.

De varios lados do circo partiram gritos tão desaforados que se estabeleceu um grande motim; atiraram-se cadeiras pelo ar, bengalas e chapéus. As vozes de "viva o papa rei!", contestaram outros, dizendo «viva o livre pensamento».

O presidente levantou a sessão, mas o motim continuou a dar-se.

A maior parte da assistência, no fim do «meeting», começara a desancar-se uns aos outros, tendo de intervir a força, e fizeram-se algumas prisões.

Ilhas Sandwich

Uma rainha destituida

Acaba de receber-se em Londres um despacho, em que se notifica que o representante de Inglaterra em Honolulu se mantém em attitude reservada e nada responde.

O ministro, suppõe que o silencio demorado, é indicio de que a Grã-Bretanha não está disposta a aceitar os factos consumados e que não renuncia á politica na Oceania afim de impedir que os Estados Unidos, adquiram mais elementos para estender a sua influencia nos archipelago do Pacifico.

A rainha Lilinkalani, fez publicar um manifesto em que protesta contra as violencias de que tem sido victima.

Alarme na Europa

Paris, 1—Os jornaes de S. Petersburgo dizem que o governo russo continua a concentrar forças nas fronteiras do Oeste.

Agitação na Belgica

Bruxellas, 1—Augmenta dia a dia a agitação operaria, pela falta de trabalho. Já se realizou um "meeting", pronunciando-se violentos discursos.

Receiam-se graves desordens.

Litteratura

A MEMINA VACARESCO

O recente casamento do principe herdeiro da Roumania com a princeza Maria de Edimbourg veio fazer incidir de novo as atenções da Europa para a formosa e desventurada madamoiselle Vacaresco, a quem este enlace acaba de despedaçar todas as illusões que ella, por ventura, podesse acalentar com a sua alma de apaixonada, á cerca d'aquelle principe que um dia lhe jurára descer dos degraus do throno para subir com ella os degraus do altar. Como isso já lá vae, pobre enamorada! Como se dictames da politica enganaram os dictames do teu coração!...

Aquelle idyllino encantador, desenrolado junto aos Balkans, lá-bas, como diriam os francezes, impressionou vivamente a Europa, arrancando-lhe uma onda de profunda sympathia que foi como

que a benção dos povos dada a esses dois apaixonados, para quem se tornava um impossivel a benção official de Deus. E passo a passo, todos nós, guiados pelos jornaes estrangeiros, iamos seguindo, com interesse, a marcha d'aquelles amores, que ameaçavam roubar um herdeiro ao throno da Roumania e que afinal se limitaram a roubar uma creança á felicidade.

Pobre Vacaresco!

Aquelle principe foi então adorado, por quantos liam a historia da sua paixão, enaltecido o seu procedimento, exaltada a nobre altivez com que Fernando se escudava com o seu affecto pela menina Vacaresco, para resistir ás influencias politicas que o tentavam desviar do caminho do dever.

Aquelle proceder tinha um tudo nada de romanticismo, que por ser demodé eriga espantos quando surge hoje; fallava-nos á alma, como tudo que é puro, simples, nobre e bom; tinha alguma cousa de grande e muito de generoso aquelle idyllio. Se o principe desviava os olhos do seu throno para amar uma pobre dama de honor! Se elle jurava esquecer-se do seu nome de filho do rei para se lembrar de obter no amor d'aquelle creança, cuja alma pura se lhe entregava, embalado nas doces illusões da primeira effeição, a felicidade que não podia conceder-lhe uma noiva escolhida pelos seus ministros, uma princeza qualquer, destinada a sentar-se ao seu lado no throno da Roumania! Se elle parecia tão apaixonado que nem sequer reparava que estava cavando o abysmo, com que essa paixão o separava da corda do seu paiz! Se elle não media a gravidade da situação em que se collocava, elle o herdeiro d'um throno, divorciando-se das convenções da corte, das poderosas razões do Estado, derrubando preconceitos de hierarchias tornando tensa uma lueta com seu pae, para se entregar a esse amor que era a sua felicidade, a sua vida, a synthese das suas esperanças, a luz para onde esvoaçava o seu ideal!

* * *

Vem a talho de fouce contaos uma das intrigas postas em açôr na corte da Roumania, para que se desse um rompimento decisivo entre o principe Fernando e a menina Vacaresco. A habilidade palaciana resaltava bem clara e flagrante, d'essa teia urdida contra os dois namorados.

Quando nada parecia poder perturbar a harmonia entre o principe e a sua amada, a dama de honor de Carmen Sylvia começou a receber varias cartas firmadas pelo nome de Fernando da Roumania, em que este a preparava para um golpe cruel, em que lhe dizia, em termos seccos e pouco delicados, que a não amava já, e que altas razões politicas o obrigam a declarar terminadas aquellas relações. Por sua vez, o herdeiro da Roumania recebia outras cartas, redigidas pouco mais ou menos no mesmo sentido e assignadas por Helena de Vacaresco. E tão bem imitadas estavam as letras das cartas, que nem um nom outro deram pelo ludibrio de que estavam sendo victimas.

Um dia, o principe foi visitar um membro da familia Vacaresco, proximo parente da sua apaixonada, com quem mantinha, de ha muito, relações de amizade. Contra o costume foi recebido com ceremoniosa frieza, usando da maior franqueza. Fernando extranhou a recepção. Lealmente então, o parente da menina Vacaresco disse-lhe que comprehendia que elle tivessem deixado de amar Helena,—nem o podia censurar por isso!—mas que não considerava digno d'um cavalheiro, digno d'um principe, que lhe continuasse escrevendo cartas pouco cortezes e muito offensivas da dignidade d'uma senhora. O principe, estupefacto, declarou que taes cartas nunca tinha escripto, e que, ao contrario, fora a propria menina Vacaresco que lhe enviára umas missivas verdadeiramente crueis para o seu coração de namorado.

Descoberta e explicada a baixa intriga travada na sombra pelos ministros e pela corte roumaica, Helena de Vacaresco foi em pessoa protestar ao principe o seu immenso amor. E o idyllio interrompido começou então.

Tudo, porém, passou, toda essa poesia se desfez como espiraes de fumo, desenroladas em ondas pelo ar. A politica venceu o amor. Fernando da Roumania está hoje casado com uma princeza de Sangue...

E talvez que, embevecido nos encantos da sua nova felicidade, o herdeiro da Roumania, ao percorrer o seu palacio sumptuoso, já não encontre n'elle qualquer cousa—uma simples flôr secca, conservada por acaso, qualquer cousa, emfim—que lhe recorde aquella pobre creança a quem elle fez sonhar uma ventura irrealisavel, e que agora, ao lado de Carmen Sylvia, a sua desvelada amiga, occulta a sua grande dôr entre as quatro paredes d'uma casa modesta de Veneza.

Pobre Helena! Para que havia ella de amar um principe!...

(Da Tarde).

Binoculo

NOTICIAS DO PORTO

Porto, 3 de Fevereiro

Causou aqui a mais viva sensação, o resultado da sessão da camara dos deputados, realisada ante-hontem em Lisboa.

Tem-se affirmado que a camara dos deputados não aceitará a demissão do sr. Rodrigues de Freitas, como aquelle deputado havia requerido, em virtude do conflicto succedido ante-hontem nas côrtes, visto a camara manifestar-se contra uma proposta apresentada pelo sr. Rodrigues de Freitas, um dos deputados pelo Porto.

—Como lhes prometti, na minha ultima carta, informal-os acerca das projectadas festas carnavalescas, organisadas pela associação dos Bombeiros Voluntarios, sei que aquella aggremação, reunida em sessão extraordinaria, deliberou desistir do seu projectado intento, pelo facto de escasseiarem os meios necessarios para a realisação de taes festas.

A commissão promotora dos festejos, que tinha em vista ani-

mar a vida e o commercio portuense, publicou um agradecimento em varios jornaes d'esta cidade, agradecendo: á imprensa a valiosa protecção que lhe dispensou e á direcção do Palacio de Crystal, Hotel do Porto, Companhia Caril Americano, etc., a coadjuvação que lhe pormetteu caso levasse por diante o seu proposito.

Fallecimento—Finou-se um d'estes dias, o abastado capitalista sr. Manoel Esteves Ribeiro. No seu testamento que é enorme, deixou contemplados quasi todos os estabelecimentos de caridade, d'esta cidade e da terra da sua naturalidade. O donativo mais importante, foi, o da Officina de S. José, d'esta cidade, pois foi contemplada com a quantia de 20:000\$000 reis. Os funeraes foram brilhantissimos e effectuaram-se na igreja da Trindade.

O dia de Cinza—Vão ser convidados a incorporar-se na procissão de Cinza, os irmãos da Ordem de S. Francisco.

Um incendio violento—Manifestou-se hoje um grande incendio na Fabrica do Gaz, ao Ouro, motivado pela combustão de carvão. Foram chamados, á tarde, os socorros publicos, pois ia tomando enormes proporções. A' hora que lhes escrevemos, ainda o fogo não foi extincto.

Um suicidio—Iamos para fechar a nossa carta, quando tivemos conhecimento d'uma d'essas tão frequentes scenas de desespero, que esses desgraçados que encaram a vida com rancor e para quem a existencia é uma tormenta, lançam mão como unico recurso—o suicidio.

Procuramos obter algumas informações e podemos colher eses pormenores:

Um segundo sargento da armada e pertencente á tripulação da corveta Sagres, surta no Douro, dirigiu-se á hospedaria dos *Dois amigos*, sita no Bom Jardim e pediu que lhe dessem um quarto. De prompto lhe foi satisfeita a vontade. Pouco tempo depois, ouviu-se a detonação d'um tiro. Acudiu gente, deparando com o desgraçado, estendido sobre o chão, derramando sangue por varias partes do corpo. Não se pôde verificar logo o nome do infeliz, nem qual a causa que o levou a pôr termo á existencia.

O suicida disparou o revolver que horas antes havia comprado, sobre um dos ouvidos, não sendo a morte instantanea.

E' tarde, para expedir a nossa carta, senão apararia qual o nome do allucinado.

E com isto, até á proxima.

J. J. O.

ANNUNCIOS JUDICIAES

EDITOS

(1.ª publicação)

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Coelho, correm editos de sessenta dias que serão contados da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando o co-herdeiro Joaquim José Rodrigues, solteiro, maior;

auzente nos Estados-Unidos do Brazil, em parte incerta, para todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de sua mãe Anna Fernandes, moradora que foi no logar da Murteira, freguezia d'Arada, d'esta comarca.

Ovar, 3 de Fevereiro de 1893.

Verifiquei

O juiz de direito

Salgado e Carneiro

O escrivão

João Ferreira Coelho (190)

Annuncios

LÉON TAXIL

OS MYSTERIOS

DA

FRANC-MAÇONARIA

VERSÃO PORTUGUEZA DO

P.^o FRANCISCO CORREIA PORTOCARREIRO

Com uma dedicatória do auctor a sua magestade

A RAINHA D. AMÉLIA

Com auctoriseção do em.^o e rev.^o sr.

CARDEAL D. AMÉRICO

BISPO DO PORTO

Obra que mereceu um breve de S. Santidade Leão XIII, animando-o, e abençoando-o, e que foi louvado pelos ex.^os e rev.^os srs.

Arcebispo de Paris, Arcebispo de Rennes, Bispo de Montpellier, Bispo de Coutances, Bispo de Sees, Arcebispo e Gran, Arcebispo de Turim, Bispo de Soissons, Arcebispo de Coloeza, Arcebispo de Auch, Arcebispo de Napoles, Bispo de Rodez, Bispo de Bayeux, Arcebispo de Chambery, Bispo de Bannes, Bispo de Marselha, Arcebispo d'Aix.

A obra constará de dous volumes distribuida em fasciculos de 32 paginas de texto com quatro ou mais gravuras. Preço de cada fasciculo 100 reis, pagos no acto da entrega; para as provincias é franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se-lhes n'essa occasião o competente recibo. Concluida a publicação será elevado o preço.

Distribuir-se-ão tres fasciculos por mez. Todas as pessoas que angariarem dez assignaturas e se responsabilisarem pelo seu pagamento, receberão um exemplar gratis.

Acceitam-se correspondentes nas terras onde os não ha; a commissão é de 20 p. c., garantindo mais de cinco assignaturas.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e em casa do editor Antonio Dourado, rua dos Martyres da Liberdade, 113—Porto, a quem deve ser dirigida toda a correspondencia.

EDITAL

Francisco Fragateiro de Pinho Branco, bacharel formado em direito pela Universidade de Coimbra, presidente da comissão do recenseamento eleitoral do concelho d'Ovar.

Faço saber que as sessões da comissão do recenseamento eleitoral para a revisão do recenseamento terão lugar, na sala das sessões camarárias, em todas as segundas, quintas e sexta-feiras, começando a revisão pelo recenseamento da freguezia de Esmoriz no dia 3 de fevereiro seguindo Cortegaça no dia 6, Maceda e Arada no dia 9, S. Vicente no dia 13, Vallega no dia 16 e Ovar nos dias 17 e 20, sendo esta ultima freguezia dividida em dous grupos—um comprehendendo os eleitores residentes ao nascente da via ferrea e outro comprehendendo os eleitores residentes ao poente.

E para constar se lavrou o presente. Eu Francisco Peixoto Pinto Ferreira, secretario da comissão o subscrevi.

Ovar, 30 de janeiro de 1893.

O Presidente,

Francisco Fragateiro.

VENDA

Vende-se o moinho e coradoiro junto, pertencente a D. Anna Augusta Pinto d'Azevedo, sito no lugar do Casal, d'esta villa d'Ovar. Quem pretender falle com o Padre Agostinho José Paes Moreira, no largo de P. S. edro.

MAURICIO GUÉRIN

SEGREDOS DA SCIENCIA

ARTES E OFFICI S

Variadas e curiosas receitas e processos de physica e chimica pratica sobre artes, Economia domestica, Photographia, etc.

RECREAÇÕES SCIENTIFICAS

Surprehendentes sortes e experiencias, Cryptographia, methodos para correspondencias secretas, 27 gravuras explicativas.

A' venda em todas as livrarias.

Preço..... 400 réis

« 420 «

Deposito—Livraria Portuguesa, Loyos, 56—Porto.

AGRADECIMENTO

Margarida Emilia de Souza e Pinho, seus filhos, nora, cunhados e sobrinhos, agradecem por este meio profundamente penhorados a todas as pessoas que se dignaram cumprimentar-os por occasião do fallecimento de seu sempre chorado marido, pai, sogro, irmão, cunhado e tio, Manoel José de Pinho Agueda, e a todos protestam a sua eterna gratidão.

Ovar, 26 de Janeiro de 1893

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados agradecem penhorados a todas as pessoas que os cumprimentaram por fallecimento de Francisco Roiz da Silva Pepulim e a todos protestam gratidão.

Ovar, 19 de janeiro de 1893.
Domingos Roiz da Silva Pepulim.

Rosa Marques Pepulim.

Francisco Roiz da Silva Pepulim.

Maria Marques Pepulim.

José Lopes Fidalgo.

Anna Lopes Fidalgo.

Domingos Lopes Fidalgo.

Anna Marques.

Antonio Lopes Fidalgo (ausente)

Maria do Carmo Corrêa Vermelho.

Domingos Lopes Fidalgo (ausente)

Rosa Corrêa Vermelho.

José Lopes Fidalgo (ausente)

Maria de Jesus Gomes da Silva.

Manoel Pereira Mauarte (ausente)

Margarida Lopes Fidalgo.

Manoel Pepulim.

Manoel Rodrigues Pepulim (ausente)

José Lopes.

POR MENOS PREÇO!

No talho de carnes verdes de Francisco Antonio Lopes, sito á entrada da rua dos Campos, a carne de vacca da aba, do peito e carnes entermeadas vendem-se a 100 réis o antigo arratel ou a 220 réis o kilo.

E' uma grande redução no preço anterior.

OVAR

OS BURROS

OU

O REINADO DA SANDICE

Poema heroica-comico, satyrico, em seis cantos, reproduzido in-extenso com todas as liberdades do original.

Preço, br . . . 300 réis.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeiros, 18 e 20—Porto.

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS PARA AS FAMILIAS

Publicou-se o n.º de 1 de Julho

Preços: 1 anno réis 4\$000—6 mezes 2\$100 rs.—Numero av. lso rs. 200.

LIVRARIA CHARDRON, LUGAN & GENELOUX, SUCCESSORES—PORTO.

Biblioteca de

O Pimpão

Esta obra litteraria — que mais pode considerar-se obra do misericordia, visto como vae ensinar os ignorantes e castigar os que erram — custará a insignificancia de 100 réis cada volume!!!

A assignatura annual — com posta de 12 volumes — importa apenas em 1:000 réis, pagos adiantadamente.

Quem quizer fazer essa assignatura — e qual será o pateta que não queira?.. — mande a indicação do nome e da morada, acompanhada dos respectivos 10 tostões para a — **BIBLIOTECA DO PIMPÃO, Largo de S. Roque, S, Lisboa.**

Quem preferir a coisa em doses homœopathicas, mande apenas um tostão, tambem com indicação do nome e da morada que o livrinho lá lhe irá parar a casa. E, se quizer — e é que ha-de querer! os livros dos mezes seguintes vá pingando tostõesinhos de trinta em trinta dias.

E não pomos mais na carta — nem mesmo a assignatura.

A assignatura fazem-na v. v. ex.ª . . .

A A VÓ

POR

ÉMILE RICHEBOURG

Romance traduzido da nova edição, correcta e augmentada pelo auctor.

Sairá em cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa 50 réis.

EDITORES BELEM & C.ª

GRANDE NOVIDADE LITTERARIA OS

Companheiros do punhal

POR

L. STPLEAUX

Romance dramatico da maior sensação

ILLUSTRADO

Por semana uma caderneta ao preço de 60 réis.

Publicada a 1.ª caderneta e á venda n'esta localidade e nos escriptorios da Empresa editora, 1, rua de D. Pedro V, 3 e 5, Lisboa, onde se dirigirão os pedidos.

UM TIRO DE REWOLVER

POR

JULIO MARY

A este seguir-se hão—O Castello da Raiva de L. Stapleau—Um drama de revolução de Ernesto Daudet Mont Oriot, de Guy de Maupassant.—O grande industrial e Sergio Panine de George Ohnet.—Clotilde de Alphonse Karr.—Supho de A. Daudet.

CONDIÇÕES DAS ASSIGNATURAS

Lisboa e Porto, cada volume pago no acto da entrega 100 réis.

Provincias, ilhas e ultramar, cada volume, franco de porte 120 réis. Pagamento adiantado.

Assigna-se em Lisboa no escriptorio da Empresa da BIBLIOTECA ECONOMICA, T. da Queimada, 35.

Pode, quem quizer, dirigir-se á redacção d'este jornal que aqui se diz.

BIBLIOTHECA ECONOMICA

PARA RICOS E POBRES

100 REIS CADA VOLUME

DE

300 A 480 PAGINAS

Os romances, mesmo os maiores, nunca excederão o preço de 400 ou 500 réis, como por exemplo o celebre romance OS MYSTERIOS DE PARIS, (5 volumes) que nos propomos publicar mais tarde, e que apenas custará CINCO TOSTOES!!!

Romances publicados:

Fromont Junior e Risler Senior

POR

ALFONSE DAUDET

REPORTORIO SYNOPTICO

DA

LEGISLAÇÃO PORTUGUEZA

POR

J. GARCIA DE LIMA

Cada fasciculo em formato grande, bom typo e bom papel 100 réis; pelo correio 105 réis. Requisições á Empresa Editora — LETRAS E LEIS.

A cobrança é feita por séries de seis fasciculos. — Beco da Amoreira, 9, 3.º

No prélo:—Diccionario de Jurisprudencia e Legislação Portuguesa. Preço do fasciculo 100 réis; pelo correio 105 réis, pedidos á empresa editora — LETRAS E LEIS.

LAURA ALMEIDA

Ateliers de vestidos e chapéus

19, Calçada Nova de Sant'Anna, 19
LISBOA

Esta casa acaba de contractar novas modistas de vestidos e chapéus, cujo o bom gosto e elegancia são sobejamente conhecidos.

Toma conta d'encomendas para a provincia, encarrega-se d'envoios de noiva e de baptisado, envia — franco de porte — AMOSTRAS E FIGURINOS a quem os pedir e pelas condições em que está montada, ninguem pode competir.

PREÇOS DE COMBATE. VESTIDOS feitos a 6:000, 7:000, 8:000, 9:000, 10:000, 11:000, 12:000 e mais preços.

CHAPÉUS a 1:500, 2:000, 3:000 e 4:000 réis, Capas, casacos, etc.

Feitio de vestido..... 2:500

Feitio de vestido de seda..... 3:500 ou 4:000

Feitio de chapéu..... 500

N. B. Os vestidos de luto, fazem-se em 24 horas. Pagamento adiantado. Toda a correspondencia deve ser dirigida a

LAURA ALMEIDA

19, Calçada Nova de Sant'Anna, 19—LISBOA.

CONSULTORIO

MEDICO-CIRURGICO

DE

MOLESTIAS DE SENHORAS E CRIANÇAS

DAS MEDICAS

Laurinda de Moraes Sarmento

Amelia de Moraes Sarmento

CONSULTAS

Das 11 horas da manhã ás 3 da tarde Chamadas para PARTOS a qualquer hora

759, RUA DO ALMADA, 759,

PORTO

AS VICTIMAS DA LOUCURA

Ultima publicação de

XAVIER DE MONTÉPIN

Versão de JULIO DE MAGALHÃES

EDITORES—BELEM & C.ª
26, Rua do Marechal Saldanha
26—Lisboa.

ELEMENTOS

DE

GEOGRAPHIA ECONOMICA

(Agricola, industrial e commercial)

por JOSÉ NICOLAU RAPOSO BOTELHO
Major de Infantaria
e ex-professor do Lyceu Central do Porto

PORTO

Magalhães & Moniz—Editores.